



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

ANDRÉ GOMES FELIPE

**HABILIDADES PEDAGÓGICAS, ADMINISTRATIVAS E HUMANAS
PARA EDUCADORES MUSICAIS:**
APRENDIZADOS PROVENIENTES DA PRÁTICA DOCENTE E DE GESTÃO DE
PROJETOS EM INICIAÇÃO MUSICAL

Salvador
2016

ANDRÉ GOMES FELIPE

**HABILIDADES PEDAGÓGICAS, ADMINISTRATIVAS E HUMANAS
PARA EDUCADORES MUSICAIS:
APRENDIZADOS PROVENIENTES DA PRÁTICA DOCENTE E DE GESTÃO DE
PROJETOS EM INICIAÇÃO MUSICAL**

Trabalho de Conclusão Final apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música na área de concentração de Educação Musical da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Joel Barbosa

Salvador
2016

Modelo de ficha catalográfica fornecido pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA para ser confeccionada pelo autor

G633 Felipe, André Gomes
Habilidades pedagógicas, administrativas e humanas para educadores musicais: Aprendizados provenientes da prática docente e de gestão de projetos em Iniciação Musical. / André Gomes Felipe. -- Salvador, 2016.
68 f. : il

Orientador: Joel Luis da Silva Barbosa.
Dissertação (Mestrado - Propgrama de Pós Graduação Profissional em Música) -- Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2016.

1. Música em Comunidade. 2. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. 3. Conhecimentos Profissionais em Iniciação Musical. I. da Silva Barbosa, Joel Luis. II. Título.

Agradecimentos

Joel Barbosa que compartilhou seus conhecimentos e experiências.

Mara e Joel, que sempre foram meus grandes exemplos.

Amélia, Paulo e Regina por todo o carinho.

Fabien e Marcos, meus grandes amigos na Bahia

Gabriela e Murilo, meus grandes amigos em qualquer lugar.

Crianças do Núcleo Liberdade, meus orgulhos.

Resumo

Este trabalho apresenta as experiências de um educador musical em diferentes projetos de ensino coletivo com música, tanto na perspectiva didática quanto na de gestão. Os objetivos deste trabalho foram descrever habilidades e conhecimentos necessários em relação aos processos educativos e instituições de ensino. Com trabalhos desenvolvidos na cidade de Salvador, tanto em pequenos projetos comunitários em escolas municipais, quanto em programas de educação musical institucionalizados em nível estadual, esses conhecimentos foram extraídos das práticas cotidianas do educador. Pretende-se que os conhecimentos e habilidades aqui apresentadas contribuam para a formação e a reflexão de novos educadores capazes de desempenhar um papel ativo na formação de projetos de educação musical, tanto como professores ou como gestores.

Palavras-Chave: Música em comunidade, Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, Conhecimentos Profissionais em Iniciação Musical

Abstract

This work presents the experiences of a music educator in four different music projects, both in a didactic and in an administrative perspective. This work's objective is to describe skills and knowledge needed both for teaching and for managing educational processes and educational institutions. With projects developed in the city of Salvador, Bahia, Brazil, not just in small community projects, but also in institutionalized programs of musical education at a state level, the skills were extracted from daily practices of this educator. The knowledge and skills presented here look to contribute for training and reflection of new music educators so they are able to perform an active role in the formation of musical education projects, both as teachers or managers.

Keywords: Community Music, Collective Teaching of Musical Instruments, Professionals Skills in Music Initiation.

Lista de Figuras

Figura 1 - Crianças do FATUMBI	12
Figura 2 - Jogo Musical no FATUMBI	14
Figura 3 - Crianças do GRUMAP	18
Figura 4 - Professora Rita em Apresentação	19
Figura 5 - Aula no GRUMAP	20
Figura 6 - Apresentação na Igreja GRUMAP	21
Figura 7 - Banda do CAPS	23
Figura 8 - Banda do CAPS no ensaio	25
Figura 9 - Banda do CAPS em apresentação	26
Figura 10 - Inauguração do Núcleo	32
Figura 11 - Violinos de Papel e Flautas Doce	33
Figura 12 - Violinos de Plástico	34

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	10
1.1. APRESENTAÇÃO	10
1.2. INSTITUTO FATUMBI	12
1.2.1. Introdução	12
1.2.2. Descrição do projeto	12
1.2.3. Metodologias	14
1.2.4. Evolução do trabalho	14
1.2.5. Resultados	15
1.2.6. Considerações	16
1.3. ORQUESTRA DE CORDAS DEDILHADAS GRUMAP	18
1.3.1. Introdução	18
1.3.2. Descrição do projeto	18
1.3.3. Metodologias	20
1.3.4. Evolução do Trabalho	20
1.3.5. Resultados	21
1.3.6. Considerações	22
1.4. BANDA DO CAPS	23
1.4.1. Introdução	23
1.4.2. Descrição do projeto	23
1.4.3. Metodologias	25
1.4.4. Evolução do trabalho	26
1.4.5. Resultados	26
1.4.6. Considerações	27
1.5. NEOJIBA - COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO MUSICAL E TEORIA.....	29
1.5.1. Introdução	29
1.5.2. Descrição do projeto	29
1.5.3. Metodologias	30
1.5.4. Evolução do trabalho	30

1.5.5. Resultados	31
1.5.6. Considerações	31
1.6. NEOJIBA - COORDENAÇÃO DO NÚCLEO LIBERDADE	32
1.6.1. Introdução	32
1.6.2. Metodologia	32
1.6.3. Evolução do trabalho	33
1.6.4. Resultados	34
1.6.5. Considerações	34
1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
1.8. BIBLIOGRAFIA	38
2. ARTIGO: Três Projetos de Música em Comunidade e suas contribuições para a formação profissional dos estudantes da Escola de Música da UFBA - Universidade Federal da Bahia	39
3. APÊNDICE I: Formulários de Registros das Práticas profissionais supervisionadas	48
4. APÊNDICE II: Manual de Iniciação Musical	55

MEMORIAL

1.1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma jornada que se inicia desde quando decidi fazer minha graduação em educação musical. Com o intuito de trabalhar para uma melhor educação para a sociedade, procurava dar oportunidade às pessoas de se expressarem e se desenvolverem como seres humanos completos pelo amplo acesso à educação musical.

Sete anos se passaram e, apesar do amadurecimento das idéias, acredito que ainda tenho como objetivo aumentar o acesso à educação musical formal no Brasil. Nestes dois anos de Mestrado na UFBA tive a oportunidade de trabalhar em diferentes locais com diversos tipos de pessoas, desde os participantes e pais do Núcleo do NEOJIBA Liberdade até com os pacientes do CAPS Gregório de Matos.

No Mestrado Profissional tive a oportunidade de atuar em áreas bastante distintas: como músico na Banda Sinfônica da Universidade participando de ensaios e vivenciando o contato com outros músicos; como estudante nas aulas que o programa oferece, como Fundamentos da Educação Musical, Estudos Bibliográficos e Metodológicos; como professor nos projetos em que dei aula; e como pesquisador apresentando comunicações orais na Conferência da International Society of Music Education, na Escócia, apresentando os trabalhos “*Teacher Training in a Music Social Project*” e “*Community Music in a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs*”.

Foram experiências que me marcaram profundamente e que me levam à reflexão de como posso ensinar e aprender música de maneiras diferentes e mais significativas, tanto para mim, quanto para os outros participantes nos processos de ensino-aprendizagem nos quais estive envolvido.

Este memorial apresenta de forma objetiva as experiências vivenciadas nestes dois anos de Mestrado Profissional e está dividido em cinco projetos: Instituto Fatumbi, Orquestra de Cordas Dedilhadas GRUMAP, Banda do CAPS e Coordenação de Iniciação Musical e Teoria e Coordenação do Núcleo Liberdade pelo NEOJIBA. Os

relatos aqui encontrados mostram o que foi desenvolvido em cada projeto, a contextualização de cada local e de seus participantes, as metodologias utilizadas nas diversas fases de desenvolvimento dos projetos e os aprendizados provenientes das práticas pedagógicas.

1.2 INSTITUTO FATUMBI

Figura 1 - Crianças do FATUMBI



Foto: Joel Barbosa

1.2.1 Introdução

A primeira prática supervisionada ocorreu no Instituto Fatumbi, no Bairro do Alto das Pombas. Essa prática conteve aula de iniciação musical para crianças e durou quatro meses, de março a junho de 2015. Essa atividade foi possível pela parceria do Instituto com a Escola de Música da UFBA, por meio do “Projeto Vizinhança” da Escola de Arquitetura da Universidade. Nesse projeto os bairros próximos às dependências da universidade são contemplados com projetos de diferentes áreas da universidade.

1.2.2 Descrição do projeto

O Instituto Fatumbi localiza-se no bairro do Alto das Pombas e é uma entidade que tem o intuito de fornecer alternativas de lazer e educação para crianças do bairro. O Instituto Fatumbi busca atender às crianças da comunidade e fornecer alternativas

para os períodos de contraturno escolar. Sua missão é: “Desenvolver com excelência atividades de promoção da assistência social para os que mais necessitam.” (<http://www.institutofatumbi.org.br/missao/> acessado em 18/09/2016)

Geograficamente o bairro onde o instituto se localiza, Alto das Pombas, se caracteriza por ter poucas vias de acesso, com diversas vielas e travessas, muitas vezes intransponíveis para carros. Isso causa o congestionamento das principais vias e um descuido com o pedestre, por falta de calçadas em que os mesmos possam ficar seguros. Em artigo sobre Territórios Criativos, Souza (2013) fala sobre o bairro:

O território do Alto das Pombas fica localizado na Federação, faz fronteira com o Calabar e é um dos bairros populares centrados numa região considerada nobre da cidade de Salvador, devido sua proximidade com os bairros da Graça, Garcia, Canela e Campo Grande.[...] O bairro possui uma única entrada para carros, sendo que as demais ruas possuem saídas, para o Calabar e Sabino Silva, apenas para pedestres. (Souza, 2013, 50)

Segundo Souza (2013), havia 4.835 moradores no Bairro em 2010, cujos 25.96% dos chefes de família tinham uma faixa de renda mensal de 0,5 a 1 salário mínimo e 34,4% tinham entre 4 a 7 anos de estudo. Isto caracteriza um bairro com população de baixo poder aquisitivo, com restrições no acesso a bens de consumo e eventualmente com dificuldades em relação à aquisição de materiais escolares e, certamente, a educação especializada como a educação musical formal, por exemplo.

O espaço físico do Instituto é composto por quatro salas pequenas. Não há um pátio ou outro lugar onde as crianças que participam do projeto possam brincar ou correr. Nas aulas de música no projeto havia 17 crianças de 7 a 10 anos, de ambos os sexos, que participavam irregularmente das atividades musicais. A equipe pedagógica era composta pelo Prof. Joel Barbosa como coordenador, Carol Miranda, estudante de licenciatura (UFBA), Débora Mavignier, estudante do Bacharelado em Violão (UFBA) e André Felipe, estudante do Mestrado Profissional (UFBA).

1.2.3 Metodologia e estratégias de ensino-aprendizagem

A proposta de trabalho construída coletivamente pelos facilitadores previa aulas de flauta doce para construir um repertório junto aos participantes, acrescidos de canto e atividades musicais diversas, utilizando métodos de ensino coletivo, brincadeiras musicais e canções populares. O objetivo previsto foi montar um pequeno grupo de flautas doce que pudesse fazer pequenas apresentações e tocar diversos tipos de música. A utilização de outras metodologias que não ensino coletivo se fazia necessária pela idade das crianças e pela proposta lúdica das aulas.

Figura 2 - Jogo Musical no Fatumbi



Foto: Joel Barbosa

1.2.4 Evolução do trabalho

O primeiro dia de atividades foi um reconhecimento dos participantes. Foram feitas atividades de interação com a turma para que os facilitadores e os participantes se conhecessem. Logo no primeiro dia já pudemos perceber que a turma era bem dispersa e muitos participantes não conseguiam se concentrar. Distribuimos as flautas doce para as crianças e elas conseguiram fazer uma música com apenas duas notas. Entre os fatores que não contribuíram para a aula destacamos o tamanho da sala e o fato de as crianças ainda não terem desenvolvido uma forte relação com os facilitadores, o que não permitia uma relação de respeito e escuta.

Por causa de algumas situações como falta de comunicação entre facilitadores e Instituto, irregularidade dos participantes e baixa frequência de aulas por semana, o viés do trabalho se tornou mais uma exposição à música e um trabalho de musicalização do que o ensino estruturado de flauta doce ou a composição de um conjunto musical.

1.2.5 Resultados

Podemos destacar alguns momentos em que se puderam perceber aprendizados diretos vindo da prática pedagógica. Em uma situação percebeu-se como os professores ganharam o respeito dos participantes, por exemplo, quando eles se auto-corrigiam, como mostra o relatório do projeto:

Uma coisa interessante que aconteceu nessa hora foi que João, que estava ao meu lado, não parava de brincar com o copo e jogá-lo para cima, bem na hora em que eu estava falando ou tentando fazer a atividade. Então tirei o copo dele e ele ficou sem participar. Depois de um tempo, outro menino jogou o copo para cima uma única vez e deixou cair sem querer parando de fazer a atividade por conta própria. Como a brincadeira não funcionou pois ele não passava os copos, eu perguntei o porquê dele não ter passado e ele explicou que, já que eu havia tirado João por ter jogado o copo, ele também estava fora da brincadeira. (FELIPE, 2015, p. 01)

Este relato mostra como os participantes aprendem mesmo quando as instruções não são direcionadas para uma pessoa específica. Mostra também a assimilação das regras pelos participantes e como um tempo para desenvolver o respeito pelas regras das aulas é necessário. Pensando na ação que o educador pode ter para com a atitude dessa criança, seria reforçar o comportamento de se corrigir e talvez até mostrar para os outros como um bom exemplo de crescimento próprio do participante em questão.

Podemos perceber que vários momentos foram de formação para os facilitadores. O relato seguinte mostra como foram os primeiros pensamentos sobre como se formar um educador, deixando-o livre para experimentar, errar ou acertar:

A minha postura em relação às atividades ministradas pelas meninas foi de espectador, pois, apesar de poder ajudar as meninas nas atividades, não queria interferir para que elas tivessem a experiência didática

completa. Porém as atividades não deram certo de uma forma geral. Creio que além de planejamento, devemos também ensaiar como faremos as atividades para nos auto criticarmos e aprendermos melhor as metodologias. (FELIPE, 2015, p 01)

Em outra ocasião, dividimos a turma com outro professor de percussão e as crianças podiam escolher qual aula queriam assistir. A aula transcorreu muito bem, talvez porque havia um diferencial em relação à escolha das crianças em estarem presentes na aula, ao invés de serem obrigadas a assistir, como mostra o relato a seguir:

Creio que a diferença das aulas com crianças que querem estar lá com as que desejam estar em outro lugar é gritante. Vale ressaltar que em vários momentos nossa aula era interrompida por pessoas entrando e saindo da casa, fora o som super alto das outras salas, além de pessoas de fora chamando a atenção das crianças. Foi bem difícil, estressante e com uma pitada de falta de respeito da parte do projeto, penso eu. Entretanto, passamos a música do trem, Berimbau, e pão quentinho e tivemos um bom desempenho com as crianças. (FELIPE, 2015, p1).

1.2.6 Considerações

Essa foi uma experiência que, apesar de não produtiva artisticamente, apontou aprendizagens importantes para o facilitador, tais como:

- a) Habilidades de como formar professores, sendo que as experiências mostraram para o facilitador caminhos que ofereciam um terreno seguro para o aprendizado dos outros facilitadores, tanto em situações de orientação como na própria prática de aula.
- b) Autocontrole e a paciência fazem parte da prática docente, pois nessas aulas era muito difícil conseguir a atenção dos participantes. Desenvolvimento de dinâmicas próprias para poder conseguir dar aula, e quando isso não era possível, precisávamos desenvolver calma e paciência para não brigar com os participantes ou não nos frustrarmos enquanto professores.
- c) Foi uma oportunidade para pôr em perspectiva algumas atitudes institucionais que podem não ser as melhores para uma organização educacional. Por falta de organização prévia dos espaços, falta de comunicação com os educadores, e

pela indiferença para com o serviço prestado, as atitudes do projeto podem trazer reflexões importantes sobre as atitudes que um gestor tem e não tem que tomar quando trabalhando com facilitadores em um projeto social.

1.3 ORQUESTRA DE CORDAS DEDILHADAS GRUMAP

Figura 3 - Crianças do GRUMAP



Foto: Joel Barbosa

1.3.1 Introdução

O segundo projeto apresentado foi uma orquestra de cordas dedilhadas que aconteceu no mesmo bairro do Instituto Fatumbi, Alto das Pombas. O projeto oferecia aulas de instrumentos de cordas dedilhadas para crianças de 6 a 14 anos. A instituição parceira, neste caso, era o GRUMAP (Grupo de Mulheres do Alto das Pombas), além da escola onde eram realizadas as aulas. Esse projeto aconteceu no primeiro e segundo semestres de 2015, entre os meses de Março e Novembro.

1.3.2 Descrição do projeto

O GRUMAP é um grupo comunitário formado somente por mulheres moradoras do bairro do Alto das Pombas, com a missão de valorizar e organizar as mulheres do bairro. Criado em 1982, esse é o mais antigo grupo com esse perfil do Estado da Bahia.

O GRUMAP promove reuniões, formações e capacitações para as participantes e a comunidade em geral, auxiliando no combate ao racismo e à violência contra a mulher.

A escola Municipal Conjunto Assistencial Nossa Senhora de Fátima, onde aconteciam as aulas do projeto, fica localizada no largo da Igreja do Divino Espírito Santo no centro do bairro e possui 3 salas de aula, sem espaço para ter um pátio. As aulas de música não eram sempre na mesma sala, variando entre uma sala e outra que precisavam ser arrumadas todos os dias, com suas carteiras afastadas e a posição de orquestra montada, não só no começo das aulas, mas também quando acabávamos nosso ensaio para que houvesse aula do ensino de jovens e adultos depois.

Havia cerca de 15 participantes que compareceram a grande maioria das aulas. Os participantes eram alunos da escola e moradores do bairro, crianças com idade entre 6 a 14 anos, sem nenhum conhecimento musical formal. A turma era composta por meninos e meninas, divididos aproximadamente meio-a-meio.

Figura 4 - Professora Rita, presidenta do GRUMAP, em apresentação na Igreja.



Foto: André Felipe

1.3.3 Metodologia e estratégias de ensino-aprendizagem

A metodologia proposta inicialmente pelo projeto previa montar uma orquestra de cordas dedilhadas, realizando peças de repertório popular, utilizando o método “Da Capo de Cordas Dedilhadas” de autoria do Prof. Joel Barbosa. Entre os instrumentos disponíveis tínhamos violão, cavaquinho, baixo acústico, bandolim, ukulele, viola caipira e guitarra baiana.

Logo nas primeiras aulas, os facilitadores já perceberam que alguns ajustes na metodologia deveriam ser feitos. Além do repertório e do método, sentimos a necessidade de acrescentarmos exercícios de técnica específicos dos instrumentos trabalhados de forma oral, além do ensino de teoria musical para que as crianças pudessem ler o método com um pouco mais de facilidade.

Figura 5 - Aula no GRUMAP



Foto: André Felipe

1.3.4 Evolução do trabalho

Começamos a utilizar o ensino de técnicas básicas para os participantes se acostumarem com o funcionamento de tocar um instrumento, como alguns movimentos básicos do tocar, como apertar a corda com a mão esquerda e tocar apenas uma corda com a mão direita. Movimentos esses que não são normalmente trabalhados no dia-a-dia e são essenciais para o fazer musical. Também começamos a ensinar partitura coletivamente com situações práticas onde líamos o que estava escrito e reproduzíamos o som com o próprio corpo, com a voz e finalmente com o instrumento.

Com o passar do tempo, percebemos que uma das vontades dos participantes era poder tocar músicas por si mesmos, o que não funcionava com os conhecimentos que estávamos passando, sempre voltados para o fazer coletivo. Decidimos então iniciar o

ensino de formação de acordes e batidas com a mão direita nos diversos instrumentos. Consequentemente sugerimos o aprendizado de uma música da escolha das crianças para o grupo aprendesse a tocar. De forma democrática, com sugestões das crianças e votação, escolhemos “Sonhar” de MC Gui.

1.3.5 Resultados

Fizemos duas apresentações oficiais com as crianças, uma na igreja do bairro e outra em um evento de final de semestre da escola. Nas apresentações, as crianças aprenderam como se portar no palco e como trabalhar com a microfonação de seus instrumentos. Cabe destacar que, havia também o impacto de estarem em posição de destaque perante seus amigos e comunidade.

Figura 6 - Apresentação na Igreja GRUMAP



Foto: Carol Miranda

1.3.6 Considerações

Os saberes obtidos neste projeto foram de caráter tanto pedagógico quanto organizacional. Alguns saberes pedagógicos foram:

O tempo de aprendizagem de crianças de idades diferentes com as técnicas de instrumentos de cordas, sendo que, por mais que tentássemos ensinar algum movimento ou técnica, o corpo de algumas crianças ainda não conseguia dominar alguns movimentos. Nesse caso acredito que o estímulo era muito importante, mas não conseguiríamos fazer as crianças mais jovens produzir o exercício por causa do simples tempo de desenvolvimento delas;

- a) Os participantes tiveram facilidade em ler ritmos quando passados de forma lúdica e ativa, sendo que, muitas vezes a leitura de partitura já está tão naturalizada para os professores que eles se esquecem de que passar os sons para o papel pode ser abstrato e não fazer muito sentido. Transformar os ritmos em palavras pode deixar o aprendizado mais concreto;
- b) Disposição das cadeiras na sala de aula deve se dar de modo a ser confortável para os participantes ao mesmo tempo em que assegure que o professor possa ter livre acesso a cada participante para ajudá-lo quando necessário.

Quanto aos saberes organizacionais:

- a) Humildade e disposição em saber que o professor não pode apenas chegar para dar aula, mas, muitas vezes, deve se envolver com atividades como arrumar e varrer a sala, além de outras atitudes básicas como tratar bem os funcionários da escola, ou mesmo preservar o ambiente de limpeza da sala;
- b) Lista de chamada e a ficha de conteúdos são muito importantes para o professor ter controle tanto da assiduidade das crianças, quanto para a avaliação processual que inclui saber como cada um evolui e o que pode ser feito em relação aos conteúdos trabalhados.

1.4 BANDA DO CAPS

Figura 7 - Banda do CAPS



Foto: Joel Barbosa

1.4.1 Introdução

O próximo projeto foi a realização de uma oficina de música em um Centro de Assistência Psicossocial (CAPS) situado no Pelourinho em Salvador. Durante sete meses, de Março a Setembro de 2015, foram ofertadas oficinas de música semanais para os pacientes em tratamento no CAPS-AD (Álcool e Drogas) Gregório de Matos. As oficinas previam o ensino de instrumentos musicais de sopros e de percussão, além de rodas de samba, conhecimentos em violão, cavaquinho e canto. A motivação para a criação deste projeto foi descobrir os impactos que a educação musical poderia ter como parte do tratamento de pessoas viciadas em drogas e álcool.

1.4.2 Descrição do projeto

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma política de saúde pública. Há por volta de 1.670 centros em todo o país que oferecem tratamento a pessoas com transtornos psíquicos graves. O programa oferece suportes médico e psicológico, internamento quando necessário e disponível, e atividades em grupo. Tudo gratuitamente, sem taxas ou encargos para os usuários ou suas famílias.

As oficinas ocorreram em um CAPS-AD coordenado pela UFBA e sua Escola de Medicina, em parceria com o governo municipal local. Ele está localizado dentro das

instalações universitárias no bairro do Pelourinho, em Salvador (BA), onde muitos usuários de drogas vivem em situação de rua.

O CAPS-AD, onde se desenvolveram as atividades, funciona com a abordagem de redução de danos. De acordo com o International Harm Reduction Association (2010)

Redução de Danos se refere a políticas, programas e práticas que visam principalmente reduzir consequências sociais e econômicas do uso de drogas psicoativas lícitas e ilícitas sem necessariamente reduzir o consumo de drogas. (2010, p 1)

Um grupo de diálogo é mantido semanalmente para discussões sobre assuntos diversos como o alcoolismo, drogas e tratamento, bem como atividades como futebol, capoeira, modelagem, cinema, desenho, aulas de inglês, leitura e escrita de português, além de aulas de música. Este centro também oferece refeições diárias para pacientes específicos.

As oficinas de música funcionaram por 3 anos como uma parceria da UFBA, por meio dos professores Joel Barbosa e Celso Benedito, entre 2013 e 2015. No entanto, este relato irá apenas contar a experiência do terceiro ano do projeto, sendo que a prática supervisionada ocorreu neste período.

Nesses sete meses do último ano de oficina houveram algumas variações entre os participantes, porém sempre com um mesmo núcleo fixo. A faixa etária variava de 16 até 72 anos. Alguns participantes viviam em casa com suas famílias, porém a maioria estava em situação de rua, normalmente se instalando no próprio bairro do Pelourinho. Praticamente todos tinham problemas com álcool ou drogas, e muitas vezes com ambos. Alguns tinham ficha criminal. Tínhamos também na oficina parentes de pessoas com dependência que estavam lá como terapia para ajudá-los a lidar com essa situação na família.

1.4.3 Metodologia e estratégias de ensino-aprendizagem

A proposta inicial deste terceiro ano era fortalecer os conhecimentos musicais das pessoas que já participavam do projeto há dois anos e contribuir para que mais pacientes também participassem das aulas.

A metodologia utilizada foi o ensino coletivo de instrumentos musicais, incentivando a utilização de instrumentos de percussão popular, além de instrumentos de banda de sopros. As aulas continham tanto técnica de instrumento quanto iniciação à leitura musical e outras atividades de reflexão e relaxamento.

Como vários participantes não tinham instrumentos de sopro e sabiam tocar alguma coisa de percussão, foi resolvido que acrescentaríamos um dia de oficina para que todos pudessem aprender a tocar instrumentos de percussão, além de terem um momento menos formal cantando músicas de livre escolha.

Portanto nessa fase tínhamos duas oficinas de música, que embora se complementassem, eram independentes uma da outra. A primeira oficina acontecia nas segundas-feiras pela manhã e propunha a formação de um grupo musical com sopros, percussão e canto. A segunda ocorria na sexta-feira de manhã e foi mudando seus objetivos ao longo do tempo. Em princípio previa a livre expressão orientada para que todos apreciassem o prazer do fazer musical coletivo, mas foi se ajustando conforme a necessidade do grupo.

Figura 8 - Banda do CAPS em ensaio



Foto: Joel Barbosa

1.4.4 Evolução do trabalho

Na oficina, constatou-se uma baixa qualidade musical, pois apenas alguns participantes conseguiam tocar os instrumentos. Resolveu-se assim adicionar uma

oficina de percussão popular para que os participantes conseguissem tocar os instrumentos dessa área, limitando a participação à regularidade com que vinham para a aula.

Essa oficina também previa montar um bloco de percussão semelhante às baterias de escola de samba ou grupos de percussão de origem brasileira, contando apenas com instrumentos de percussão e tendo em vista o desfile com os instrumentos. A instrumentação desse grupo contava com surdo, caixa clara, repique, timbal, tamborim, reco-reco e ganzás.

Figura 9 - Banda do CAPS em apresentação



Foto: Joel Barbosa

1.4.5 Resultados

O dia-a-dia das atividades transcorreram de forma harmoniosa, embora em alguns momentos houvessem conflitos entre os participantes, sendo necessária a intervenção do facilitador. Três desses momentos foram particularmente notáveis: enfrentamento de um participante na oficina de percussão; briga de dois participantes no meio da aula e em um dia de apresentação na Escola de Medicina.

Dificuldades pontuais foram encontradas, como uma ocasião em que um dos pacientes participantes da oficina de percussão compareceu embriagado e insistiu em participar da aula, cantando uma música de sua escolha. A estratégia do facilitador foi evitar conflitos e permitir a inserção do paciente nas atividades, dando oportunidade

para sua canção acompanhado pelos colegas, mas que resultou em constrangimento, para ele e a turma. Por causa da reação negativa do grupo, sua insistência levou à expulsão do local pelos próprios colegas sem o facilitador ter que se preocupar.

Também tivemos um problema em uma das aulas da oficina de sopros onde dois participantes brigaram, e o facilitador teve que se colocar entre os dois para evitar um confronto físico, com a ajuda dos outros participantes. A terceira situação ocorreu no ensaio antes de uma apresentação. Um participante chegou embriagado para a apresentação e não conseguiu tocar seu instrumento, o que causou desconforto e insegurança nos outros participantes, causando um episódio pouco saudável para todos.

1.4.6 Considerações

Dentre todos os aprendizados tirados da experiência de oficinas de música no CAPS, os mais impactantes foram em relação às relações humanas. Como a maioria dos participantes eram mais velhos que o facilitador e tinham vidas marcadas por dificuldades, violência, abuso de drogas, desestruturação familiar, o aprendizado de relação facilitador-participante foi bastante intenso. Percebemos o impacto causado pela ausência de acesso à arte e ao fazer musical na vida das pessoas, pois os momentos de fazer musical coletivo podem contribuir para sua qualidade de vida e suas relações com os outros e consigo mesmo. Portanto os aprendizados advindos dessa prática foram:

- a) Respeitar e entender o tempo da outra pessoa, os desejos e as necessidades de cada um. O facilitador tem que aprender a ter a sensibilidade de saber quais são os limites e as vontades dos participantes para que ele possa sugerir aprendizados significativos e que possam conversar com o passado de cada um;
- b) Relacionar as próprias perspectivas e os objetivos do projeto com os objetivos dos participantes. O professor deve aprender a balancear suas expectativas de produção musical com o desenvolvimento de cada um, sabendo buscar o melhor resultado possível, mas sempre respeitando os limites das pessoas e do contexto.

1.5 NEOJIBA - COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO MUSICAL E TEORIA

1.5.1 Introdução

A coordenação de Iniciação Musical e Teoria no NEOJIBA têm por objetivo propor metodologias e direcionamentos para o participante do programa que nunca teve nenhum ensino formal de música, além de propor métodos que garantam o ensino de teoria nos diversos núcleos do NEOJIBA. É dever do Coordenador formular propostas de iniciação musical e formar os agentes multiplicadores e outros professores que venham a trabalhar nessa área. Essa atividade foi exercida desde outubro de 2015 até o presente momento da entrega deste trabalho, novembro de 2016.

1.5.2 Descrição do projeto

O NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) é um programa social criado em 2007 pelo então regente da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) Ricardo Castro. Sua missão é

“Promover o desenvolvimento e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade através do ensino e da prática coletiva da música” (NEOJIBA, 2015, p. 9)

Portanto, é um programa que usa o ensino coletivo de música para desenvolver socialmente seus participantes.

O NEOJIBA é gerido por uma organização social (OS) chamada Instituto de Ação Social Pela Música (IASPM) e faz parte das ações da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia. O programa conta atualmente com 11 Núcleos de Prática Orquestral (NPO) ou Núcleos de Gestão e Formação (NGF) tanto na capital quanto em outras cidades do Estado. Na cidade de Salvador os núcleos encontram-se divididos entre a Orquestra Juvenil da Bahia, Coro Juvenil da Bahia, Orquestra de Cordas Dedilhadas, e Núcleos Federação, Liberdade, Nordeste de Amaralina, Pirajá, Bairro da Paz e SESI Itapagipe. Também existem outros núcleos em

outras cidades como no Centro Educacional Santo Antônio (CESA) localizado na cidade de Simões Filho, e também núcleos em Trancoso, Vitória da Conquista e em Feira de Santana.

1.5.3 Metodologia e estratégias de ensino-aprendizagem

A proposta de iniciação musical para o NEOJIBA foi feita pensando em crianças de seis a dez anos de idade que nunca tiveram um contato formal com o ensino musical. Existem algumas habilidades musicais e comportamentais que esses participantes devem ter para que possam entrar no ensino coletivo de instrumentos musicais e devem ser desenvolvidas pensando na formação de um grupo musical, onde a prática musical deve ser coletiva.

Os instrumentos previstos para essa prática inicial de iniciação musical são a flauta doce e o violino de papel. O violino de papel é uma metodologia criada pelo El Sistema, na Venezuela, que começou pela necessidade que aqueles professores tinham de trabalhar com as crianças sem ter os instrumentos de orquestra. Os violinos de papel são construídos pelos próprios pais e pertencem às crianças, que podem enfeitá-los como quiserem. Esta prática pode trazer uma maior conexão e cuidado com o instrumento. Apesar do violino de papel não produzir som, ele é trabalhado como objeto para as músicas e coreografias criadas, além de ensinar os comportamentos básicos em uma orquestra. As músicas ensinam desde o cuidado com o instrumento, até as posições de ensaio e as cordas do instrumento.

Já a flauta doce foi escolhida por ser um instrumento de fácil acesso e de fácil produção sonora. Nesta perspectiva de iniciação musical investe-se na flauta doce para poder trabalhar elementos como respiração e digitação logo no início do aprendizado.

1.5.4 Evolução do trabalho.

Essa metodologia foi implementada no ano de 2016 e três núcleos começaram a iniciar seus participantes nos violinos de papel e flauta doce: Liberdade, com cinco

turmas, SESI com três turmas, CESA com uma turma e Bairro da Paz com duas turmas. Nove professores trabalharam com essa abordagem.

Algumas dificuldades que apareceram nesse processo foram relacionadas à formação dos professores para trabalhar com esse tipo de ensino. A maioria dos professores que trabalharam com os instrumentos de papel ou as flautas doce ainda não havia trabalhado com esse tipo de prática e muitos não tinham formação formal em educação musical. Soma-se a isso o pouco tempo disponível para formação desses professores pela coordenação.

Para tentar resolver essa questão, a coordenação fez alguns vídeos didáticos ensinando as canções e atividades a serem passadas para as crianças para os professores para que eles pudessem ver como eram essas atividades e praticar com seus alunos. Além disso, foi pedido que os professores enviassem pequenos vídeos de suas turmas cantando e dançando as canções para que o coordenador pudesse avaliar os professores e o resultados das propostas metodológicas, além de criar um espaço de troca de experiência entre os próprios professores.

1.5.5 Resultados

O que podemos concluir com essa metodologia é que a iniciação musical com a característica de ensino coletivo é bastante interessante para um projeto de orquestra como o NEOJIBA. Pensando que as crianças estarão entrando em um processo de ensaio para grupos como bandas ou orquestras sinfônicas, essas habilidades de prática instrumental coletiva são importantes para acostumar as crianças a períodos de concentração e auto-disciplina, assim como a prática coletiva de instrumentos musicais.

1.5.6 Considerações

Tendo em vista que essa função compreende não somente a docência para crianças, mas desenvolveu também a produção de metodologias musicais e a formação de professores, os aprendizados dessa prática foram:

- a) Criação de músicas e canções pedagógicas, onde, a partir de uma música ou de um tema, a canção, a letra e a coreografia são criadas pensando nas habilidades e conhecimentos que as crianças já possuem ou precisam para a prática orquestral.
- b) Como a tecnologia pode auxiliar no processo de instrução, formação, crítica e supervisão dos professores a serem formados. O aprendizado, de forma geral, é como buscar meios alternativos para formação de professores.

1.6 NEOJIBA - COORDENAÇÃO DO NÚCLEO LIBERDADE

Figura 10 - Inauguração do Núcleo



Fonte: Secretaria de Comunicação Social da Bahia

(<http://www.secom.ba.gov.br/2016/04/131897/Neojiba-inaugura-nucleo-no-bairro-da-Liberdade.html>)

1.6.1 Introdução

Em novembro de 2015 foi decidido que o NEOJIBA abriria um novo núcleo no bairro da Liberdade, bairro tradicional de Salvador, no Parque do Queimado, onde se localizará a futura sede do NEOJIBA. Este núcleo começaria com iniciação musical com flautas doce e violinos de papel para crianças de 5 a 8 anos, visando a formação de uma orquestra, começando no ano de 2016. Está prática foi exercida desde novembro de 2015 até o presente momento da entrega deste trabalho, em novembro de 2016.

1.6.2 Metodologia e estratégias de ensino-aprendizagem

Antes de começarem as atividades, foram feitos contatos com as escolas do entorno do parque para que o NEOJIBA pudesse acolher especificamente as crianças da própria região. Por meio da Direção Regional de Educação da Liberdade, entramos em contato com as Escolas Municipais Vila Vicentina, Major Eloy Magalhães, Adalgiza Pinto e Josafá Carlos Borges com a proposta de receber 30 alunos de cada escola, totalizando 120 alunos.

Ocorreram alguns imprevistos e, no primeiro semestre de 2016, foram constituídas somente duas turmas de violinos de papel e uma turma de flauta doce, totalizando 45 participantes, muito inferior ao que se pretendia atender a princípio. Em meados do primeiro semestre foi iniciado o Coro Juvenil da Liberdade, onde foram recebidos jovens de 13 a 18 anos para fazer aulas de canto coral.

Figura 11 - Violinos de Papel e Flautas Doce.



Foto: Jamile Pinheiro

1.6.3 Evolução do trabalho de musicalização.

Conseguiu-se formar um grupo de crianças que se apresentou três vezes no primeiro semestre do ano de 2016: inauguração do núcleo, reunião de Mães e Pais com participação do Desenvolvimento Social do NEOJIBA e uma última apresentação na Escola Vila Vicentina. No segundo semestre de 2016 foram abertas mais 30 vagas para iniciação musical, além de 25 vagas para o Coro Juvenil da Liberdade, totalizando

assim 100 vagas distribuídas entre iniciação musical, com crianças de 5 a 10 anos, e Coro com jovens de 13 a 18 anos.

Também introduzimos os violinos de plástico, novos instrumentos que estão em fase de testes para ver a viabilidade de substituição dos violinos de madeira para iniciação musical, diminuindo os custos e atingindo os mesmos objetivos.

Figura 12 - Violinos de Plástico



Foto: Michele Trabuco

1.6.4 Resultados

Ao analisarmos como foi a inserção do projeto na comunidade e como as mães e pais das crianças estão se integrando ao núcleo, podemos notar algumas perspectivas interessantes. Em primeiro lugar o Núcleo assumiu boas relações com a Gerência Regional de Educação, com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com as escolas municipais próximas e com líderes comunitários. As mães e pais dos alunos foram muito participativos, ajudando desde a confecção e preparação das apresentações até a organização de festas para os professores e para as crianças.

1.6.5 Considerações

Os aprendizados que podem vir desta experiência foram aprendizados relacionados à liderança e organização, já que o papel de coordenação exige uma total

responsabilidade e conhecimento sobre todos os aspectos que fizeram o núcleo funcionar.

- a) Estabelecer e preservar boas relações com a comunidade, com as mães e pais, além das próprias crianças. Percebeu-se que quando as relações com a comunidade são bem fundadas, apesar de trabalhoso, essas relações geram benefícios para o próprio projeto.
- b) Cumprir com resultados e metas para a direção do projeto, ao mesmo tempo em que busca um equilíbrio entre esses resultados e as necessidades das crianças.

1.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses dois anos de prática didática durante o Mestrado Profissional em Música na UFBA, foi possível aprender muito com a experiência. Por hora, posso apresentar algumas habilidades retiradas dos relatos e das experiências vividas que trazem algumas reflexões sobre os conhecimentos que um educador precisa para se estabelecer como agente de transformação em seu contexto de atuação. Divido as aprendizagens em três tipos: pedagógicas, administrativas e humanas.

Aprendizagens Pedagógicas podem ser usadas especificamente para a prática didática, no contato com os participantes em situações de ensino-aprendizagem:

- a) Desenvolver paciência para não transformar a aula em um ambiente negativo e não se desapontar com os participantes e consigo mesmo;
- b) Criar músicas e canções pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades específicas que necessitam ser trabalhadas com as crianças, mas que não precisam ser ditas verbalmente;
- c) Adequar os exercícios técnicos em relação ao tempo das crianças de diferentes faixas etárias e às técnicas de instrumentos variados;
- d) Desenvolver meios lúdicos e ativos para o ensino de teoria e notação musical tradicional;
- e) Dispor a sala de um modo que ela seja confortável para os alunos, e que o professor possa ter livre acesso a cada participante e ajudá-lo quando necessário;
- f) Usar da tecnologia para formação de professores, tanto para instrução quanto para avaliação;
- g) Quando na formação de professores, mesmo que o formador queira intervir, deixar espaço para a experimentação dos professores em formação.

Aprendizagens Administrativas são as habilidades que um educador deve ter para organizar elementos não pedagógicos para que as atividades didáticas possam ocorrer sem problemas externos, evitando que os educadores tenham que gastar energia com problemas não musicais ou não pedagógicos.

- a) Perceber como o planejamento é importante para uma prática pedagógica, contando que a aula não sairá exatamente como o planejado, porém estando pronto para diversas situações;
- b) Promover boa comunicação com os colegas de trabalho a fim que as aulas possam ser interligadas, ou para que tenham todos os meios e informações para entregarem o trabalho da melhor forma possível;
- c) Estabelecer relações com a comunidade assim como com as mães e pais das crianças, de modo que os outros atores do processo de aprendizagem se sintam valorizados e participem ativamente do processo;
- d) Equilibrar metas do programa às necessidades das crianças, prevendo situações onde é pedido que se faça uma atividade específica e essa atividade tem que constar como algo importante para a construção do processo de aprendizagem da criança, e não apenas como uma meta a ser respondida.
- e) A humildade e disposição em saber que o facilitador não pode apenas chegar para dar aula, mas também tem que arrumar e varrer a sala, além de outras atitudes básicas em relação ao espaço utilizado e às pessoas que contribuem para a aula;
- f) O quanto a lista de chamada é importante para o professor ter um controle da assiduidade das crianças

Aprendizagens Humanas nos levam (educadores ou não) a refletir nosso papel e nossas atitudes socialmente e que podem contribuir para o bem estar do próximo:

- a) Respeitar o tempo e a vontade das outras pessoas, tanto participantes quanto facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, entendendo que o planejamento tem que ser pensado por todos e para todos.
- b) Transformar o ambiente de aula em um lugar confortável para o aprendizado e para as relações interpessoais dos participantes, onde as relações possam ser trabalhadas e, mesmo em situações adversas, possam ganhar relevância no aprendizado dos participantes.

1.8 Bibliografia

FELIPE, A. G. **Relatório Fatumbi 10/04/2015**. Salvador, 2015 1 f. (texto digitado).

FELIPE, A. G. **Relatório Fatumbi 17/04/2015**. Salvador, 2015 2 f. (texto digitado)

INTERNATIONAL HARM REDUCTION ASSOCIATION. **O que é redução de danos? Uma posição oficial da Associação Internacional de Redução de Danos**. Londres, Grã Bretanha, 2010. Disponível em https://www.hri.global/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf

Acessado em 14. out. 2015

NEOJIBA. **Integração social pela música - Relatório de ações 2014**. Salvador, 2014.

SOUZA, J. **Co-ativando processos no território criativo do Alto das Pombas – Salvador/BA**. Revista NAU Social -v.4, n.6, p. 34-59 Nov 2012/Abr 2013.

INSTITUTO FATUMBI. Disponível em: <http://www.institutofatumbi.org.br/missao/>

Acessado em 18 set. 2016.

2. ARTIGO

Três Projetos de Música em Comunidade e suas contribuições para a formação profissional dos estudantes da Escola de Música da UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar três projetos de extensão universitária realizados na cidade de Salvador/BA, discutir suas metodologias e qual a importância de práticas de ensino coletivo e de música em comunidade na formação de jovens educadores musicais. O primeiro projeto aconteceu em parceria com uma ONG em um bairro pobre da cidade; o segundo em parceria com um Grupo de Mulheres em parceria com a escola do bairro. Já o terceiro aconteceu em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Álcool e Drogas. Pôde-se concluir que as experiências foram muito ricas para os estudantes que participaram dos projetos, ajudando-os em sua formação, tanto quanto músicos quanto como educadores.

Palavras-chave: ensino instrumental de grupo, currículo de música, música em comunidade.

Introdução

Este artigo apresenta três projetos de extensão universitária da Universidade Federal da Bahia (UFBA) ligadas à música em comunidade. A universidade, assim como os projetos estudados, está localizada na cidade de Salvador, no estado da Bahia, Brasil. Dois dos projetos foram fora do âmbito universitário, um em uma ONG e o outro em uma escola do mesmo bairro popular. O outro levou oficinas de música para um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Todos os projetos incluíam ensino de música em grupo, mesmo que os currículos universitários da universidade não oferecem qualquer curso específico sobre esta abordagem didática. Os projetos funcionavam como uma forma de introduzir a música em comunidade para os estudantes universitários, embora o currículo não ofereça qualquer curso sobre este assunto também.

Os primeiros dois projetos pertenciam ao Programa Vizinhança, um programa de extensão universitária da universidade. Este programa aceita submissões de projetos a serem realizados nos bairros ao redor da universidade, especialmente se esses projetos pretendem ter parceria com pelo menos uma instituição que já funciona no bairro. Esses dois projetos foram realizados no bairro chamado “Alto das Pombas”, um bairro popular de maioria afro-brasileira, grande número de famílias de baixa renda, e uma taxa alarmante de violência devido ao tráfico de drogas.

Este artigo irá abordar as habilidades e capacidades profissionais dos estudantes de música que participaram do projeto, assim como a importância para os estudantes atuarem em projetos fora da universidade, em um contato direto com a realidade fora da escola.

Fatumbi

O primeiro projeto foi uma parceria com o Instituto Fatumbi, uma ONG da comunidade do bairro do Alto das Pombas. O objetivo do instituto é "desenvolver atividades de assistência e promoção social com excelência." ([Http://www.institutofatumbi.org.br/](http://www.institutofatumbi.org.br/)). O espaço físico do Instituto conta com quatro salas pequenas, com janelas de frente para o morro em que se estendia a comunidade. Não havia um pátio ou algum lugar onde as crianças tinham liberdade para brincar ou correr. Nas aulas de música no projeto havia 17 crianças de 7 a 10 anos que participavam irregularmente das atividades musicais, bem divididos entre meninos e meninas.

A proposta de trabalho feita pelos estudantes foram aulas de flauta doce construindo um repertório junto às crianças, acrescidos de canto e atividades musicais diversas, utilizando métodos de ensino coletivo, brincadeiras musicais e canções populares.

Os três estudantes universitários que participavam deste projeto eram calouros em seus cursos: dois em cursos de graduação (educação musical e violão erudito) e outro em um programa de mestrado profissional em música. Nenhum deles era da cidade de Salvador. Dois vieram de outros estados e o outro de uma pequena cidade do estado da Bahia.

Com algumas dificuldades apresentadas no projeto, tanto por razões pedagógicas quanto administrativas, o viés do trabalho se tornou mais uma exposição à música e um trabalho de musicalização do que o ensino estruturado de flauta doce ou a composição de um conjunto musical.

No projeto, os estudantes universitários foram desafiados a expandir seus pensamentos e suas habilidades criativas a fim de apresentarem soluções para trabalhar com as crianças. Eles puderam vivenciar como as crianças podem ter comportamentos distintos em determinada comunidade e ambiente. Eles trabalharam com uma importante ONG da cidade e puderam aprender como era seu *modus operandi*. Através das interações com as crianças, com a equipe da ONG, com as atividades do projeto e do contexto, eles aprenderam alguns aspectos do perfil social e histórico deste bairro popular.

Orquestra de Cordas Dedilhadas do Alto das Pombas

O segundo projeto teve como parceiro institucional o Grupo de Mulheres do Alto das Pombas (GRUMAP), um grupo comunitário organizado de mulheres, que é o mais antigo grupo com esse perfil no estado da Bahia. É uma ONG muito importante, considerando as questões de gênero no país, no estado da Bahia, e neste bairro do Alto das Pombas. Ele promove uma variedade de atividades de instrução, reuniões comunitárias e familiares, e discussões para ajudar as mulheres de todas as idades com o confronto contra a violência, o racismo e a alta taxa de estupro contra, especialmente, as jovens mulheres afro-brasileiras.

Os estudantes universitários que foram professores deste projeto foram os mesmos três professores do projeto anterior com a adição de mais dois estudantes, que eram originalmente da cidade de Salvador, um da licenciatura em educação musical e o outro também do programa de mestrado profissional.

A escola onde aconteciam as aulas do projeto é localizada no largo da Igreja no centro do bairro e possui três salas de aula, sem espaço para um pátio. As aulas de música variavam entre uma sala e outra que não eram muito grandes, e que precisavam ser arrumadas todos os dias, com suas carteiras afastadas e a posição de

orquestra montada, tanto para começarmos as aulas, quanto quando acabávamos nossa aula para que houvesse aula do ensino de Jovens e Adultos depois.

Havia cerca de 15 participantes que vinham na grande maioria das aulas, todos crianças com idade de 6 a 14 anos sem conhecimento musical formal, alunos da escola e moradores do bairro. Havia uma boa média entre meninos e meninas.

A metodologia proposta inicialmente pelo projeto foi montar uma orquestra de cordas dedilhadas realizando peças de repertório popular e o Método “Da Capo de Cordas Dedilhadas” de autoria do Prof. Joel Barbosa. Os instrumentos disponíveis eram: violão, cavaquinho, baixo acústico, bandolim, ukulele, viola caipira e guitarra baiana.

Logo nas primeiras aulas, os facilitadores já perceberam que alguns ajustes na metodologia deveriam ser feitos. Além do repertório e do método, sentimos a necessidade de acrescentarmos exercícios de técnica específicos dos instrumentos trabalhados de forma oral, além do ensino de teoria musical para que as crianças pudessem ler o método com um pouco mais de facilidade.

Fizemos duas apresentações oficiais com as crianças, uma na igreja do bairro e outra em um evento de final de semestre da escola. Nas apresentações as crianças tiveram aprendizados de como se portar no palco, como trabalhar com a microfonação de seus instrumentos, além de estarem em posição de relevância perante seus amigos.

A diretora da escola municipal era uma professora que também era presidenta do GRUMAP. Ela era uma líder comunitária e sabia muito sobre os alunos e suas famílias e ajudou a conceber e administrar o projeto. Os estudantes universitários puderam conhecer os jovens desta comunidade assim como um pouco de suas famílias. Eles trabalharam com uma comunidade engajada com um grupo organizado que é importante para seu bairro.

Banda do CAPS

O terceiro projeto de extensão é um estudo sobre um trabalho de educação musical realizado em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPSad).

A motivação para se envolver neste assunto foram os impactos que a educação musical poderia ter como parte do tratamento de pessoas viciadas em drogas e álcool, segundo o cenário crescente de violência social, adversidades familiares e comunitárias, e as despesas públicas dentro desses temas.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma política de saúde pública vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), o sistema público de saúde brasileiro. Há 1670 centros em todo o país que oferecem tratamento a pessoas com transtornos psíquicos graves. Os CAPS podem ser dos tipos I, II e III. O primeiro trabalha com a saúde mental, CAPSad, o segundo, com usuários de álcool e drogas, e CAPSi, o terceiro, para crianças e jovens até os 25 anos de idade. O seu principal objetivo é a reintegração dessas pessoas à suas famílias e aos laços sociais. O programa oferece suportes médico e psicológico, internamento quando necessário e possível, e atividades em grupo. Tudo gratuitamente, sem taxas ou encargos para os usuários ou suas famílias.

Esta experiência de música ocorreu em um CAPSad coordenado pela UFBA em parceria com o governo local. Ele está localizado dentro das instalações universitárias em uma área turística, onde muitos usuários de drogas vivem como sem-teto. Seguindo os procedimentos de tratamento da política nacional CAPS, cada paciente tem um projeto individual terapêutico (ITP) e um mentor para acompanhá-lo neste processo.

O CAPSad estudado neste trabalho funciona com a abordagem de redução de danos, mantém um programa de formação profissional e dá apoio à outras instituições através de uma rede de ações integradas para os pacientes. Ele mantém um grupo de diálogo semanalmente para discussões sobre assuntos diversos como o alcoolismo, drogas e tratamento, bem como atividades semanais como futebol, capoeira, modelagem, filmes, desenho, aulas de inglês, leitura e escrita de português, além de aulas de música. Este centro também oferece refeições diárias para pacientes específicos.

Durante três anos de projeto musical, o grupo teve sempre o mesmo coordenador de arte, que também é um dos mentores do CAPSad e um aprendiz de trombone no grupo. O projeto teve também o mesmo coordenador de música, que trabalhou como

um dos facilitadores da música no primeiro ano também. Durante o primeiro ano, havia seis facilitadores. Apenas um deles ficou no segundo ano, e um novo facilitador realizou as atividades no terceiro ano.

Houve uma média de doze pacientes no terceiro ano e oito deles, pelo menos, participam do grupo desde o começo. O grupo é constituído por adultos e sua idade média é de 40 anos de idade, tendo desde adolescentes de 16 anos até idosos de 72 anos. Uma parte deles viveu em condição de rua e sofreu agressões, abusos policiais, sociais e discriminação racial. Apenas três participantes podiam levar seus instrumentos, enquanto outros utilizavam seus instrumentos da universidade, que estavam disponíveis apenas durante as atividades.

No primeiro ano do projeto, o programa de música oferecia um curso de música por meio de aulas coletivas da banda de sopros. A coordenação escolheu formar esse tipo de grupo por ser um formato diferente dos vários grupos de percussão que predomina na cidade. As aulas eram de técnica de instrumento e leitura de notação musical tradicional. A prática de conjunto acontecia três vezes por semana durante duas horas em cada reunião. Embora a aprendizagem de música tenha acontecido, os participantes tiveram muitas dificuldades para compreender a notação de música. Eles não progrediram muito na leitura de música, portanto aprendiam a maior parte do repertório de ouvido. A banda teve como arranjos três músicas populares brasileiras simples e um “Negro espiritual” americano para banda de sopros.

Alguns participantes mantiveram uma participação flutuante e outros desistiram, de modo que era difícil constituir um grupo forte. A principal dificuldade era lidar com as ausências e abandono, a maioria das ausências sendo a de pacientes em situação de rua. Normalmente, as razões estavam conectadas com o uso de drogas, doenças, necessidade de fugir das ameaças de traficantes de drogas, e até mesmo ser preso por pequenos crimes.

Uma vez que as aulas eram apenas em grupo, não foi possível iniciar novos participantes para substituir os que saíram.

Durante a preparação para as apresentações, os participantes que viviam na rua tinham que ser mais organizados e responsáveis com a presença e pontualidade.

Mesmo que os participantes estavam animados com as apresentações públicas, eles se estressavam bastante, o que causou até mesmo brigas dentro do grupo.

No segundo ano, o projeto poderia contar apenas com um dos facilitadores. Por conta disso e dos problemas do primeiro ano, a necessidade de tentar um programa de música diferente foi evidente. Mas que tipo de programa de música poderia ser mais apropriado para esse público e suas necessidades? Era necessário um programa em que os participantes flutuantes não interferissem no progresso dos participantes assíduos.

O primeiro procedimento foi abandonar o formato de banda de sopros. Em vez dos instrumentos de sopro serem dividido em diferentes vozes, eles passaram a tocar linhas monofônicas juntos. O segundo procedimento foi aceitar apenas guitarra, cavaquinho, percussão e voz como novos participantes, e nenhum dos instrumentos de sopro. Os instrumentos de corda poderiam satisfazer as necessidades harmônicas do novo repertório, e eles tocavam funções idênticas da música. O terceiro procedimento era ter os instrumentistas cantando as melodias das músicas. Com cada parte da música que está sendo tocada ou cantada por várias pessoas, a dependência das pessoas que faltavam se fazia menor. O quarto procedimento era evitar apresentações públicas porque causou um alto nível de estresse nos participantes. Estes procedimentos feitos, o trabalho do facilitador ficou mais fácil.

O semestre do terceiro ano começa com um novo facilitador de música. Ele acrescentou um novo grupo em um segundo dia de atividades, criando um grupo de percussão e ambos os grupos trabalharam em paralelo. O grupo mais velho continuou trabalhando com a banda de sopros e alguns instrumentos de percussão e cordas, enquanto o grupo de percussão se voltava para aprender alguns instrumentos de percussão, cantar sambas variados e também construir uma "Bateria de Escola de Samba", que seria um grupo onde os participantes tocariam os instrumentos e andariam pelas ruas. Este tipo de grupo é muito comum no Brasil e esta classe foi aberta a qualquer paciente do CAPS, sem solicitar qualquer presença ou a regularidade.

O principal problema no grupo da banda foi que tinha muitos percussionistas e o facilitador não conseguia se concentrar no desenvolvimento dos instrumentistas de sopro, de modo que o nível de banda não estava crescendo mais, gerando assim desânimo e estagnação do processo. No grupo de percussão, o maior problema foi que a falta de regularidade cria um ambiente muito desrespeitoso. Alguns participantes queriam vir para as aulas, mas estavam usando drogas e não conseguiam se concentrar, desrespeitando o facilitador e os outros participantes também.

De acordo com o coordenador de artes CAPSad, os registros de tratamento demonstram que os pacientes que participaram do programa de música mostraram uma melhoria significativa na abordagem da redução de danos. O indicador principal é o progresso que os pacientes conquistaram em administrar o seu consumo de drogas. Eles aprenderam a organizar seu tempo para consumi-lo de forma a minimizar as interferências de seu consumo em seus processos pessoais e sociais. Os mentores também notaram uma melhoria substancial da sua concentração, organização, comunicação, interação social, compromisso, tolerância e controle da agressividade.

Finalmente, para alguns participantes, a música tornou-se uma parte essencial neste período de suas vidas. A música não substituiu as drogas, mas deu-lhes suficiente prazer, sentido, e poder para enfrentar e vencer barreiras pessoais.

Considerações Finais

Os estudantes universitários tiveram a oportunidade de trabalhar dentro de projetos com propostas diferentes do que os realizados em escolas regulares, e em escolas de música. O primeiro projeto visava, principalmente, oferecer entretenimento para as crianças através da música. O segundo destinava-se a introduzir a música instrumental para os adolescentes. E o terceiro teve um foco terapêutico para adultos. Todos os três buscavam dar suporte para a instituição parceira buscando manter os participantes conectados aos seus programas políticos, sociais, educacionais e de saúde.

Os estudantes universitários tiveram a oportunidade de conhecer pessoas que, em geral, têm um histórico familiar diferente, com outra consciência política, situação

econômica distinta, assim como atitude social. Eles estavam envolvidos com movimentos comunitários e atividades políticas públicas que visam reparar feridas históricas e sociais a fim de promover o bem-estar social e menos violência para os participantes dos projetos. Eles puderam expandir sua compreensão da cidade e as suas capacidades de interpretar hoje, uma cidade que foi marcada pela escravidão, violência e exploração das classes populares. Os estudantes puderam ser impactados e transformados pela experiência. Pôde-se ter mais habilidade para compreender e interpretar o seu próprio passado e as vidas da comunidade, e ver a importância da solidariedade social e suas atuações dentro de suas comunidades.

Os projetos apresentaram um pouco do que é música em comunidade para os estudantes, ajudando-os a estar alerta para outros modos de ser um músico na sociedade de hoje e expandir a sua formação musical e compreensão da comunidade. Os projetos demonstraram também que a aula instrumental em grupo pode ser uma maneira eficiente de se fazer aula, aumentando assim a utilização do ensino de música em comunidade nas ONG's e no CAPS-ad. Também foi perceptível que as atividades de música podem, de alguma forma, fortalecer ações comunitárias de ONG's e de políticas públicas relacionadas com a saúde e bem-estar social. Finalmente, pode-se ver a importância de incluir cursos de ensino coletivo de instrumentos musicais e de música em comunidades no currículo de licenciatura em Música da Universidade Federal da Bahia.

APÊNDICE I - FORMULÁRIOS DE REGISTROS DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: André Gomes Felipe **Matrícula:** 215116316

Área: Educação Musical **Ingresso:** 2015.01

Código	Nome da Prática
MUS D59	Prática Docente em Ensino Coletivo instrumental/Vocal

Orientador da Prática: Prof. Dr. Joel Barbosa

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Aulas de Flauta Doce no Fatumbi

2) Carga Horária Total: 28 horas

3) Locais de Realização: Projeto Social Fatumbi – Alto das Pombas

4) Período de Realização: Março/2015 a Junho/2015 – 14 semanas

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Aulas de ensino coletivo com crianças de 5 a 9 anos de flauta doce. Em um espaço não muito adequado para as atividades de musicalização, as crianças eram convidadas a aprender sobre técnica e repertório musical folclórico através da flauta doce.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

-Desenvolver um conjunto de Flautas Doce com crianças de 5 a 9 anos;

-Musicalizar as crianças.

7) Possíveis produtos resultantes da Prática

Apresentações públicas com as crianças;

Formação básica em flauta doce.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação: 14 horas

8.2) Formato da Orientação: Reunião de planejamento das aulas e do projeto

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: Encontros semanais.

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**Aluno:** André Gomes Felipe **Matrícula:** 215116316**Área:** Educação Musical **Ingresso:** 2015.01

Código	Nome da Prática
MUS D59	Prática de Banda

Orientador da Prática: Prof. Dr. Joel Barbosa**Descrição da Prática****1) Título da Prática:** Prática de banda na Filarmônica da UFBA**2) Carga Horária Total:** 28 horas**3) Locais de Realização:** Escola de Música da UFBA**4) Período de Realização:** Março/2015 a Junho/2015 – 14 semanas**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):** Ensaio de música do repertório de bandas. Ensaios semanais de duas horas de duração.**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:** Desenvolvimento técnico do participantes e desenvolvimento do conjunto musical como um todo.**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:** Apresentações públicas.**8) Orientação:****8.1) Carga horária da Orientação:** 14 horas.**8.2) Formato da Orientação:** Encontro presenciais.**8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:** Orientações semanais.

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**Aluno:** André Gomes Felipe **Matrícula:** 215116316**Área:** Educação Musical **Ingresso:** 2015.02

Código	Nome da Prática
MUS D56	Prática Docente em Ensino coletivo instrumental

Orientador da Prática: Prof. Dr. Joel Barbosa**Descrição da Prática****1) Título da Prática:** Orquestra de Cordas Dedilhadas o Alto das Pombas**2) Carga Horária Total:** 210 horas**3) Locais de Realização:** Escola Municipal Nossa Senhora – Alto das Pombas**4) Período de Realização:** Março/2015 a Novembro/2015 – 38 semanas**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

Aulas de ensino coletivo de instrumentos de cordas pinçadas. Com conteúdos de técnica instrumental, teoria e prática em conjunto, as crianças tinham oportunidade de aprender um instrumento musical em conjunto, praticando música desde a primeira aula. Além das habilidades musicais, outras características como o respeito ao outro, a organização e disciplina também eram cotidianamente trabalhado pelo professor por meio de atividades lúdicas e musicais, com ou sem instrumentos.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

-Montar um grupo musical com crianças e jovens de 8 a 14 anos;

-Implantar um processo de ensino aprendizagem coletivo com instrumentos de cordas dedilhadas;

-Testar o método “Da Capo – Cordas Dedilhadas”

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

Apresentações Públicas das músicas ensaiadas

Processo de Ensino Aprendizagem das crianças

8) Orientação:**8.1) Carga horária da Orientação:** 38 horas**8.2) Formato da Orientação:** Reunião de planejamento das aulas e do projeto**8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:** Encontros semanais.

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: André Gomes Felipe **Matrícula:** 215116316

Área: Educação Musical **Ingresso:** 2015.02

Código	Nome da Prática
MUS D59	Prática de educação em comunidades

Orientador da Prática: Prof. Dr. Joel Barbosa

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Oficina de Música no CAPS-AD

2) Carga Horária Total: 168 horas

3) Locais de Realização: Centro de Auxílio Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas Gregório de Mattos

4) Período de Realização: Março/2015 a Setembro/2015 – 28 semanas

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Aulas coletivas de prática instrumental e vocal, onde o objetivo era de desenvolver habilidades extra musicais nos pacientes do CAPS. Com a música como meio, porém sempre pensando na melhor execução possível, era-se trabalhada organização pessoal, respeito às pessoas e auto-controle. Com músicas do repertório popular, envolvendo tanto instrumentos de sopro como percussão e voz, o grupo ensaiava duas vezes por semana, sendo que em uma havia uma abertura maior para todos os pacientes do CAPS e não só para os participantes da banda.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- Continuar as atividades de um grupo musical dos pacientes;
- Desenvolver as capacidades musicais dos participantes;
- Desenvolver pesquisa e extensão sobre o papel da educação musical em ambientes de reabilitação.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

Apresentações Públicas das músicas ensaiadas

Processo de Ensino Aprendizagem dos Pacientes do CAPS

Desenvolvimento e criação de outras perspectivas.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação: 28 horas

8.2) Formato da Orientação: Reunião de planejamento das aulas e do projeto

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: Encontros semanais.

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: André Gomes Felipe **Matrícula:** 215116316

Área: Educação Musical **Ingresso:** 2016.01

Código	Nome da Prática
MUS D59	Prática de educação em comunidades

Orientador da Prática: Prof. Dr. Joel Barbosa

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Coordenadoria de Iniciação Musical e Teoria do NEOJIBA

2) Carga Horária Total: 960 horas

3) Locais de Realização: Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia

4) Período de Realização: Outubro/2015 a Outubro/2016

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Coordenar as atividades de iniciação musical e teoria de um projeto social. Este trabalho consiste em propor pedagogias a serem seguidas em núcleos de diferentes localidades, tanto em Salvador quanto em outras partes do estado. Além da proposição de metodologias, o trabalho de formação de novos monitores é bastante amplo, multiplicando o conhecimento e perspectivas no ensino de música.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Propor metodologias e políticas de início de aprendizagem musical;

Desenvolver formações e capacitações de monitores multiplicadores;

Desenvolver habilidades de gestão de pessoas em um projeto social com música.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Currículo para Teoria e Iniciação do NEOJIBA

Bases para implantação de Iniciação Musical do NEOJIBA

Apostilas e compilados seqüenciais de Teoria para aprendizado de leitura musical

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação: 20 horas

8.2) Formato da Orientação: Reunião de planejamento de coordenadoria

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: Encontros mensais

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**Aluno:** André Gomes Felipe**Matrícula:** 215116316**Área:** Educação Musical**Ingresso:** 2016.01

Código	Nome da Prática
MUS D59	Prática Docente em Ensino Coletivo instrumental/Vocal

Orientador da Prática: Prof. Dr. Joel Barbosa**Descrição da Prática****1) Título da Prática:** Coordenadoria do Núcleo Liberdade do NEOJIBA**2) Carga Horária Total:** 800 horas**3) Locais de Realização:** Núcleo Liberdade - Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia**4) Período de Realização:** Janeiro/2015 a Outubro/2016**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

Coordenar as atividades do Núcleo Liberdade do NEOJIBA. Por meio da gestão de recursos humanos e materiais, providenciar ensino de música para crianças e jovens da cidade de Salvador. Além da docência, trabalhos de gestão de pessoas e gerenciamento de recursos tiveram que ser ministrados, assim como habilidades de relações comunitárias entre diferentes atores da comunidade.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Oferecer ensino de música para crianças e jovens em condições de vulnerabilidade social ou não.

Formar e administrar professores e monitores para atividades docentes.

Fazer apresentações públicas para o desenvolvimento das crianças e da comunidade.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

Apresentações públicas com as crianças e jovens;

Formação de monitores multiplicadores;

Metodologias para iniciação musical

8) Orientação:**8.1) Carga horária da Orientação:** 20 horas**8.2) Formato da Orientação:** Reunião de planejamento**8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:** Encontros mensais

Apêndice II Manual de iniciação Musical 1

Apêndice II – Manual de Iniciação Musical
NEOJIBA
Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia

Manual de Iniciação Musical 1

Violinos de Papel e Flautas Doce

André Gomes Felipe

Introdução

Este manual mostra como é desenvolvido o trabalho de Iniciação Musical nos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), programa social baiano que busca desenvolver e integrar socialmente seus participantes através da prática coletiva de música.

As atividades e metodologias desenvolvidas aqui foram criadas e experimentadas nos Núcleos do NEOJIBA para iniciar crianças de 5 a 11 anos de idade em uma formação de prática musical coletiva. Como primeira fase da iniciação musical, as crianças podem escolher entre os violinos de papel e a flauta doce.

Como o diferencial deste trabalho é a orquestra de papel, apresentaremos uma breve contextualização de qual foi a inspiração para o desenvolvimento dessa metodologia, quais suas justificativas pedagógicas, como produzir os violinos de papel, além de trazer as canções com coreografia que o educador ou educadora podem fazer para trabalhar com as crianças.

Este manual é inspirado no trabalho “The Paper Orchestra Cookbook” produzido pelos programas Juneau Alaska Music Matters e a Youth Orchestra of Los Angeles at Heart of LA, que você pode encontrar em:

http://www.laphil.com/sites/default/files/media/pdfs/shared/education/yola/the_paper_orchestra_cookbook.pdf

História da Orquestra de Papel

A orquestra de papel começou em La Rinconada, um núcleo El Sistema perto de Caracas, Venezuela. A metodologia nasceu de uma necessidade, pois não havia instrumentos suficientes para cada aluno no programa. As mães foram atribuídas a construir instrumentos para seus filhos a partir de materiais que tinham em casa. Com esses instrumentos, os alunos descobriram como lidar com um violino corretamente, ao mesmo tempo em que aprendiam sobre som e ritmo, através de exercícios vocais e movimentos corporais.

Projetado para dar a cada aluno um senso de disciplina para a prática coletiva e construir habilidades musicais básicas, a orquestra de papel se tornou um importante trampolim ao longo do caminho para o desenvolvimento da orquestra.

Agora, o processo já não é feito por necessidade, mas para benefícios pedagógicos e musicais. É uma ferramenta para envolver a comunidade desde o início do programa: são os pais quem constroem os instrumentos de papel e os estudantes aprendem a respeitar e cuidar deles antes de receber instrumentos reais. Dentro desta orquestra, os alunos aprendem que o instrumento é uma parte deles, e eles são capazes de entender que eles, como músicos, são parte de algo maior, a orquestra.

Graças à abertura dos professores de La Rinconada, este processo não é mais específico para a Venezuela. Programas na Escócia, Alaska e Los Angeles, além do NEOJIBA, adotaram a Orquestra de Papel como uma introdução para a prática orquestral.

Por que uma Orquestra de Papel?

Para as crianças que entram um programa de orquestra, é importante ter um período de preparação que lhes introduza o canto, postura, movimento e, mais importante, a orquestra como a sua comunidade. Durante este período, os alunos adquirem conhecimentos básicos de musicalidade e desenvolvem um cuidado para seu instrumento. Além disso, a criação física dos instrumentos de papel dá às crianças e famílias um senso de propriedade sobre sua educação musical e ajuda a construir a comunidade orquestral.

A Orquestra de Papel trabalha também por razões práticas: instrumentos de papel podem ser feitos de forma barata e evitar a quebra dos instrumentos reais por quedas e golpes, que são muito comuns quando se inicia um trabalho desses com crianças. Depois de manusear o instrumento de papel e se engajar em um jogo simbólico por um período considerável de tempo, as crianças adquirem as habilidades de empatia e respeito, reconhecendo a natureza significativa de tocar um instrumento. Esse respeito leva a um aumento da probabilidade de que as crianças vão possuir o cuidado adequado ao instrumento quando o violino real é fornecido.

Os alunos são capazes de cantar as suas canções da orquestra de papel no prazo de um mês, mostrando o produto de seu trabalho para a comunidade, mostrando também que a orquestra de papel é um conjunto que trabalha a prática de apresentação.

Uma Fundação Educacional

Os professores que utilizam a Orquestra de Papel descobriram que as crianças têm experiências mais eficazes e relevantes de aprendizagem ao ensinar ferramentas adequadas ao seu nível de desenvolvimento. Eles descobriram que a ferramenta mais apropriada e eficaz para ensino infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental é a atividade recreativa. Com a Orquestra de Papel, as crianças constroem o seu conhecimento com a prática, trabalhando em uma realidade que eles conhecem e transformam em um processo construtivo e interativo.

O currículo educacional precoce de La Rinconada é emoldurado por três fundamentos de aprendizagem que pode ser atribuído ao programa Orquestra de Papel: “Coexistindo”, “Fazendo”, e “Sendo”.

Coexistindo/Afeto: Desenvolvimento da pessoa, do artista - As crianças adquirem as ferramentas básicas para adquirir e desenvolver uma abordagem orquestral adequada (comportamento de grupo, disciplina, foco e presença de palco para o público).

Fazendo/Inteligência: Desenvolvimento de competências e habilidades para lidar corretamente com um instrumento musical - Crianças aprendem o posicionamento adequado do instrumento, adquirem o controle do arco e do instrumento.

Sendo/Tocando: Aprender interação em um ambiente cultural - A criança pode construir sua própria aprendizagem através da atividade recreativa. Além disso, os alunos aprendem a seguir o regente e entender comunicação gestual básica com a orquestra.

Programa de Orquestra de Papel: Atributos Centrais

1. Como segurar e cuidar do instrumento: Ensina os alunos a amarem seus instrumentos e segurá-los corretamente. Ensina as partes dos instrumentos.
2. Disciplina orquestral: Além de aprender postura básica e posições de ensaio, os estudantes são introduzidos para como seguir um líder (regente) e trabalhar juntos como um grupo. Portanto, eles reconhecem o seu valor individual em um grupo que está criando algo maior.
3. Encarnando o músico: Quando as crianças começam a Orquestra de Papel, os participantes são tratados como e considerados "músicos de orquestra sérios." Eles já não jogam tantos jogos, mas o focam na orquestra, apesar desse fingimento também ser uma brincadeira.
4. Flexibilidade: Se a educadora ou educador quiser introduzir instrumentos de vários tamanhos, a Orquestra de Papel permite que as crianças experimentem um instrumento sem o programa ter de "sacrificá-lo", ou seja, não permitindo que as crianças experimentem apenas um instrumento. Pode-se construir um instrumento de qualquer tamanho, basta usar a criatividade.
5. Canção: Exploração vocal e movimento corporal são partes integrantes deste conjunto introdutório. Canções falam sobre os instrumentos, a orquestra e são estruturados para construir técnica.

Como construir violinos de papel?

Materiais:

Papelão (1 metro quadrado é suficiente para cada violino)

Isopor

Cola Branca.

Fita isolante

Papel colorido para enfeite, ou o que a criatividade sugerir

Pedaços de madeira para os arcos

Instruções:

1. Recorte um molde de um violino real traçando e cortando o papelão (para crianças de ensino infantil, violinos $\frac{1}{2}$ ou $\frac{1}{4}$). Para cada violino, você vai precisar de dois moldes de violino (não precisa ter todos os detalhes. Um modelo arredondado é mais fácil de cortar.); Um pedaço de papelão para o espelho, um pedaço de papelão para o estandarte, e um pedaço para a queixeira.



2. Cole pedaços pequenos de isopor, 5 cm de comprimento com 2 cm de altura, em todos os lados de um dos moldes do violino.



3. Cole o outro molde por cima dos pedaços de isopor.



4. Cole a ponta do braço de um dos moldes no braço do outro molde, deixando um deles reto.



5. Enfeite o seu violino com papel colorido da cor desejada, ou com qualquer outro material de preferência.



6. Revista os moldes da queixeira, espelho e estandarte com fita isolante.



7. Cole a queixeira, o espelho e o estandarte no violino, nos seus devidos lugares.



Implementando a Orquestra de Papel

No NEOJIBA introduzimos crianças de 5 a 11 anos no nosso programa de iniciação musical, sendo que além dos violinos de papel, também temos a iniciação com flauta doce. Pode-se construir esse programa para qualquer trajetória ou necessidade, porém o tempo recomendado para a duração dessa orquestra é por volta de um semestre, dependendo de quantos encontros semanais tem-se com as crianças. No entanto, se a educadora ou o educador tiver disponibilidade e liberdade, a criança pode passar para a próxima fase de acordo com as habilidades adquiridas.

As aulas começam com explorações vocais, canções de apresentação, partes dos instrumentos e posições de ensaio, o repertório de canções, as coreografias e o cuidado com o instrumento. Através da Orquestra de Papel, crianças bem pequenas conseguem entender o conceito de que toda pessoa na orquestra faz parte de um todo, porém a criança sozinha não é um conjunto, criando assim espírito de equipe. A metáfora de que a orquestra é uma democracia é algo que pode ser visualizado e compreendido, se desejado. A idéia de comunidade, aceitação e apoio dos colegas como uma parte natural do currículo já é trabalhada desde o começo.

Como uma das filosofias do NEOJIBA é “Aprende quem ensina”, logo na primeira aula os participantes já são convidados a trocar de lugar com a educadora ou educador, “ensinando” as outras crianças. Essa possibilidade permite avaliar cada criança separadamente, além de desenvolver habilidades de comunicação e de liderança nas crianças.

Estratégias e filosofias de ensino

A Orquestra de Papel permite trabalhar em todos os aspectos de uma filosofia baseada no El Sistema: Um ambiente que encoraja atividade, que constrói fortes relacionamentos, uma sociedade cooperativa, inclusiva e cuidadosa, uma estrutura flexível, orgulho de pertencimento, fazer musical como hábito, reflexão e avaliação.

Estratégias de ensino incluem:

Trabalho de equipe: Facilitar o trabalho de companheirismo entre estudantes, trabalhar com parceiros, prover elogios e reforços quando se trabalha como uma equipe.

Inquirição: Apresentar informações em forma de perguntas e assegurando que cada estudante verbalize a resposta.

Rotina: Criando rotina – não apenas em procedimentos, mas também no aprendizado. Estudantes concordam com as propostas porque os caminhos estão apresentados em uma ordem específica.

Confiança e auto-estima: feedback positivo inclui: toques de mão, contatos encorajadores, e falas como “estou muito orgulhoso de você”, “bom trabalho”, “vocês são tão espertos”. É importante não colocar limites nos estudantes e não acabar com a curiosidade deles com a música.

Disciplina e consistência: Quando a criança deixa cair o instrumento ele tem 3 minutos na “geladeira”, o canto da sala onde ele tem que observar a aula, porém de fora, vendo seus amigos se divertirem enquanto ele tem um momento para refletir sobre o seu cuidado com o instrumento.

Metodologias

Introduza canções unificadas, posições e pulsos.

Se divertir com o instrumento, ouvir música e mover pelo espaço.

Canto, solfejo e movimentação corporal.

Notação básica e reconhecimento de grave e agudo.

Aprender de 3 a 4 canções para apresentar juntos.

Como dividir o espaço, colocar limites, e desenvolver respeito e regras da sala.

Posições de ensaio:

Posição 0: Folgado

Posição 1: Atenção

Posição 2; Preparar

Posição 3: Tocar

Canções

O Trem de Ferro (Folclore brasileiro) – Adaptação de André Felipe

O Trem de Ferro	Se movimentando de um lado e para o outro
Quando sai de Pernambuco	
Vai fazendo tchucu tchucu	
Até chegar no Ceará	

O meu violino*	Mostra o instrumento
É o meu melhor amigo	Abraça o instrumento
Com ele brinco, estudo	Balança o instrumento
Nunca canso de tocar	Coloca na posição
Txi txi txi txi	Quatro movimentos de arco

Tomo cuidado	Segura o instrumento, cara de susto
Pois é o único que tenho	Mostra o instrumento
Se deixar cair no chão	Instrumento quase no chão
Ahhhhhhhhhhh	Mão na cabeça se lamentando
Ele vai se espatifar	Mão pra cima
Não, Não, Não, Não	Mão na cabeça girando

O Trem de Ferro	Se movimentando de um lado para o outro
Quando sai de Pernambuco	
Vai fazendo tchucu tchucu	
Até chegar no Ceará	Termina em pé

**Alternativa para a Flauta*

A minha flauta
é minha melhor amiga
com ela brinco, estudo
nunca paro de tocar
si, si, si, si

Xô Xuá - Riachão (Cada macaco no seu galho) – Adaptação de André Felipe

Xô xuá, cada macaco no seu galho
 Xô xuá, eu não me canso de falar
 Xô xuá, mas o meu galho é na Bahia
 Xô xuá, o seu é em outro lugar

Pés pra cima
 Imita uma boca com a mão
 Aponta para dentro
 Aponta para fora

Venha comigo pra tocar o violino*
 Fique bem atento que eu vou te ensinar
 meu violino que tem quatro cordas
 Mi, lá, ré, sol que agora eu vou tocar
 Mi, lá, ré sol, tx, txi, txi, txi

Chama com a outra mão
 Mão na cabeça e aponta para o público
 Mostra um quatro com a mão
 Violino na posição
 “Pizzicato nas cordas”

Xô xuá, cada macaco no seu galho
 Xô xuá, eu não me canso de falar
 Xô xuá, mas o meu galho é na Bahia
 Xô xuá, o seu é em outro lugar

Pés pra cima
 Imita uma boca com a mão
 Aponta para dentro
 Aponta para fora

Queixeira, espelho, estandarte*
 Braço, cooooooorpo
 Meu violino vou montar
 E também temos as quatro posições
 Folgado, atenção, preparar e tocar
 Txi, Txi, Txi Txi.

Aponta as partes do instrumento
 Prolonga o corpo e pára
 Mostra o instrumento
 Mostra um quatro com a mão
 Faz as posições de ensaio
 Quatro movimentos de arco

**Alternativa para a Flauta*

Venha comigo para tocar a flauta
 Fique bem atento que eu vou te ensinar
 A minha flauta que tem várias notas
 Dó, si, lá, sol que agora eu vou tocar
 Dó, si, lá, sol, sol, sol, sol, sol.

Cabeça, pé e
 Também temos o cooooooorpo
 A minha flauta eu vou montar
 Também temos as quatro posições
 Folgado, atenção, preparar e tocar.
 Si si si si.

Rap do Talão (Só para os violinos) – André Felipe

Preste atenção que agora eu vou tocar
É o Rap do Talão que eu vou te ensinar
Preste atenção que agora eu vou tocar
É o Rap do Talão que eu vou te ensinar

Dançando como rapper

Talão, talão, talão
Ponta, ponta, ponta
Talão, talão, talão
Ponta, ponta, ponta

Três batidas no talão, Três batidas na ponta

Talão talão, ponta, ponta
Talão, talão, ponta, ponta
Talão, talão, ponta, ponta
Talão, talão, ponta, ponta

Duas batidas no tação, duas na ponta

Talããã e ponta
Talããã e ponta
Talããã e ponta
Talããã e ponta, TALÃO!

Passar o arco pelo violino com movimento corporal.

Acaba a música no talão.

Música da Digitação (Só para as flautas) – André Felipe

Mão esquerda e
Um, dois, três
Mão direita e
Um, dois, três
Dedinho

Colocando os dedos da mão esquerda
Mexe a mão direita
Colocando os dedos da mão direita
Bate o dedinho da mão direita

Três, dois, um
Outra mão e
Três, dois, um
Acabou

Tirando os dedos da mão direita
Mexe a mão direita
Tirando os dedos da mão esquerda
Braço pro lado

Baião - Luiz Gonzaga – Adaptação de André Felipe

Eu vou mostrar pra vocês
 Como se dança o baião
 E quem quiser aprender
 Por favor prestar atenção

Amigo chegue pra cá
 Bem junto ao meu coração
 Agora é só me seguir
 Pois eu vou tocar o baião
 O Baião
 O Baião
 O Baião

Eu vou mostrar pra vocês
 Que não precisa ter sorte
 Pois é só estudar
 E então, tocar bem forte

A mão esquerda no braço
 Cada dedo esperto
 Muita concentração
 Pra poder tocar tudo certo
 Dedo um, tucare tu
 Dedo dois, tucare tu
 Dedo três, tucare tu
 Dedinho, dedinho, dedinho dediiiiiiinho.

Aponta para o público
 Dança com a mão na testa
 Aponta para o público
 Bate o dedo na cabeça

Movimento de chamar com a mão
 Batendo no peito
 Chamando com o braço
 Dançando o baião
 Bate o pé no ritmo
 Bate o pé no ritmo
 Bate o pé no ritmo

Aponta para o público
 Sinal de “não” com o dedo
 Violino na posição
 Movimento de arco forte

Mostra o violino
 Abre e fecha os dedos da mão
 Dedo na cabeça
 Posição de tocar
 Bate o dedo 1 no ritmo
 Bate o dedo 2 no ritmo
 Bate o dedo 3 no ritmo
 Bate o dedinho quatro vezes